

“o setor energético transformou-se num setor altamente dinâmico e num campo de muita inovação”

João Rodrigues, executivo sénior com mais de 30 anos de experiência profissional, é desde janeiro de 2023 o Diretor Executivo da APIEE, cargo onde procura garantir a legítima defesa dos interesses dos seus associados e, em simultâneo, contribuir para o desenvolvimento da economia nacional. Antes de abraçar o desafio de assumir o cargo de Diretor Executivo da APIEE, fez carreira em diferentes fornecedores tecnológicos, nos quais desempenhou diversas funções, tais como Direção Comercial, Diretor de Áreas de Negócio e Diretor Geral. Movido pelo propósito, João Rodrigues desenvolveu uma grande proximidade com as questões ligadas à Sustentabilidade, sempre vista pelo seu triplo pilar: empresas, pessoas e clima, tendo desenvolvido uma intensa atividade em conferências públicas. Em conversa com a revista “o electricista”, o Diretor Executivo falou sobre o papel da APIEE, do setor energético em Portugal, das perspetivas para 2025 e muito mais.

o electricista (oe): Com quase 30 anos, a APIEE representa um universo de empresas que geram um volume de negócios anual da ordem dos 1500 M€. Pode falar-nos sobre a principal missão da Associação?

João Rodrigues (JR): Direi que a APIEE se trata de uma associação empresarial normal, fundada com o propósito de ajudar os seus associados na defesa dos seus legítimos interesses, mas com a consciência que esta é



uma afirmação por demais óbvia, deixe-me aprofundar a forma como procuramos alcançar esse objetivo:

A Direção da APIEE começou por identificar os principais desafios estruturais que os nossos associados enfrentam, tendo depois identificado os desafios programáticos que iremos procurar alcançar ao longo do atual mandato da Direção. Como desafios estruturais identificámos a Escassez de mão de obra, a Transição Energética, a Transformação Digital e a Sustentabilidade e ao nível dos desafios programáticos identificámos a Notoriedade, a Representatividade, a Inovação e os Princípios e Ética.

Depois e para cada um deles, definimos um conjunto de ações a implementar que nos permitam, gradualmente, alcançar os objetivos a que nos propusemos. Fazemo-lo através de uma intensa atividade associativa.

Começo por referir a atividade interna, aquela que se realiza em sede de comissões de especialidade ou grupos de trabalho e nos quais participam diversos representantes dos

nossos associados. Essas comissões de especialidade ou grupos de trabalho, atuando sempre em total respeito do nosso Código de Ética, de Conduta e de Boas Práticas Concorrenciais, permitem gerar aquilo que designo por inteligência coletiva, a qual promove a aprendizagem coletiva que a todos beneficia. Em algumas outras situações, a dinamização destas comissões de especialidade permitem gerar a massa crítica que viabiliza a realização de estudos coletivos, que a todos beneficiam e que seriam impossíveis de realizar se não fossem realizados a partir da associação.

No plano externo, também ele de carácter fundamental, procuramos estabelecer um permanente diálogo com todas as partes interessadas do ecossistema nacional, sejam elas entidades públicas ou privadas, que permita identificar formas de colaboração mútua e verdadeiramente benéficas para todos os envolvidos.

Em resumo, procuramos garantir a defesa dos legítimos interesses dos nossos associados, harmonizando-os com as perspetivas e